

**IMPROMPTU PARA CONTRABAIXO E PIANO
DE LEOPOLDO MIGUEZ:
ASPECTOS MUSICOLÓGICOS, COMPOSICIONAIS
E DE PERFORMANCE**

Fausto Borém
fborem@ufmg.br
UFMG

Resumo

Estudo que integra aspectos musicológicos, composicionais e de performance sobre a obra *Impromptu* para contrabaixo e piano de Leopoldo Miguez, escrita em 1898 e cuja parte de piano desapareceu há muito tempo. Aborda o contexto histórico da obra e do repertório original brasileiro para o contrabaixo solista, o processo de restauração da parte do contrabaixo a partir do manuscrito e a composição de uma nova parte de piano por meio da realização do IV CICC – *Concurso Internacional de Composição para Contrabaixo*.

Palavras-chave: Leopoldo Miguez, *Impromptu*, música brasileira, composição musical, performance musical, musicologia histórica.

Abstract

Study integrating performance, composition and musicological aspects related to the work Impromptu for double and piano, written in 1898 by Brazilian composer Leopoldo Miguez, the piano part of which disappeared a long time ago. It deals with the historical context of the work and the original Brazilian repertory for the double bass as a soloist instrument, the process of restoring the double bass from the manuscript and the composition of a new piano part through the 4th CICC (Brazilian International Contrabass Composition Contest)

Keywords: *Leopoldo Miguez, Impromptu, double bass, Brazilian romantic music, music composition, music performance, musicology.*

A maioria dos músicos no Brasil ainda acredita que a primeira obra escrita por um brasileiro originalmente para o contrabaixo solista seja *Canção e Dança*, composta por Radamés Gnattali em 1934, obra que popularizada a partir de sua publicação como parte de uma coleção de obras para contrabaixo pela FUNARTE em 1985. Mas até onde se sabe,

pelos resultados de estudos mais recentes, a história do repertório virtuosístico originalmente escrito para o contrabaixo por brasileiros, inicia-se mais de meio século antes daquela data, com o carioca João Rodrigues Cordeiro (1826?-1881)¹ que, aos 16 anos, mudou-se com a família para Portugal (Tarlton, 1999: 77), onde estudou o contrabaixo e escreveu a *Fantasia para Contrabaixo e Orquestra de Cordas* em 1869.

Entre estes dois marcos históricos encontra-se a peça *Impromptu*, composta por Leopoldo Miguez (1850-1902), provavelmente em 1898. Miguez destacou-se como violinista, teórico, maestro e, principalmente, como compositor e mais o destacado defensor da estética romântica de Wagner no Brasil. Ainda pouco estudado, é mais conhecido pela autoria do *Hino à Proclamação da República* (1890), obra escolhida por concurso, pelos poemas sinfônicos *Ave Libertas* (1890), *Parisiana* (1888) e *Prometheus* (1891) entre outras e pela *Sonata para Violino e Piano* (sem data). Dedicou-se tardiamente à composição e sua produção musical, por isso pequena, ainda gera confusões. Embora *Impromptu* não conste de nenhuma lista de obras, há referências a um duo para contrabaixo e piano denominado pelo nome genérico de *Concerto*. Em meados do séc. XX, no seu livro *Origem e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*, Santos (1942:245) lista *Impromptu* na categoria de “Conjuntos de Câmara” (não a colocando na categoria “Obras Sinfônicas”). Observa que esta obra teria sido escrita para “a prova de exame final do aluno Alfredo de Aquino Monteiro, que a executou também no concurso a premio, no qual conquistou medalha de ouro”. Este dado é replicado por Marcondes (1998: 514), que lista este suposto concerto na categoria “Duos”.

No início da década de 1980, o contrabaixista e pedagogo Sandrino Santoro, ex-professor da UFRJ e um dos mais reconhecidos nomes da história do contrabaixo no Brasil, me cedeu a cópia de um manuscrito de duas páginas (Miguez, s.d.), com uma parte de contrabaixo apenas, denominada *Impromptu* de Leopoldo Miguez. De acordo com Santoro (2005), esta cópia não autografada foi caligrafada pela ex-professora da Escola de Música da UFRJ Carolina Alfaro Diniz, cuja “. . . especialidade era teoria e solfejo. . . lia qualquer partitura em qualquer tonalidade de cabeça pra baixo”, a partir de um manuscrito que hoje, está possivelmente guardado na biblioteca de obras históricas daquela instituição, que teve no seu corpo docente professores ligados à tradição do contrabaixo solista italiano. Entretanto, um erro de notação de clave, combinada com a prática de

¹ Há uma discrepância em relação ao ano de nascimento de João Rodrigues Cordeiro: Sérgio Dias (Cordeiro, 2000) diz que o compositor-copntraixista nasceu em 1842, enquanto que Tarlton (1999) diz que ele nasceu em 1826.

anotar a parte do contrabaixo em *suono reale* (som real, e não uma oitava acima, como é o mais comum hoje em dia) com muitas linhas suplementares inferiores (como nas obras do contrabaixista virtuoso e compositor Giovanni Bottesini, por exemplo), parece ter desviado a atenção de todos em reconhecer, ali, obra tão importante. De fato, o manuscrito parecia ser apenas uma parte instrumental problemática, possivelmente extraviada de alguma obra de câmara em que o compositor explorava apenas os registros graves e médios do contrabaixo. Ao substituir a clave de tenor (ou clave de Dó na quarta linha) que inicia o manuscrito por uma clave de Fá e realizar a leitura deste trecho uma oitava acima, a verdadeira parte do contrabaixo se revelou, passando do exótico modo de Lá Frígio (com ocasionais sétimas alteradas ascendentemente) para a tonalidade de Ré menor, harmonicamente mais característico do estilo romântico.

A correção do erro de clave na cópia do manuscrito deixou mais claro que se tratava de uma obra escrita na tradição do contrabaixo solista italiano, com apenas três cordas e afinação de solista (Fá#, Si, Mi e Lá, que é um tom acima da afinação orquestral Mi, Lá, Ré e Sol). De fato, nota-se que Miguez estava bem informado sobre as técnicas virtuosísticas do contrabaixo solista do período romântico. Ele recorre às cordas soltas não apenas para facilitar saltos e grandes deslocamentos da mão esquerda ao longo do espelho do contrabaixo (Ex.1), mas também como reforço sonoro em cordas duplas, como no final da peça (Ex.2). Nota-se também a utilização de harmônicos naturais não apenas como facilitadores da técnica em passagens no extremo agudo (Ex.3), mas também como elemento timbrístico principal em um significativo trecho da seção central (Ex.4). Miguez também se preocupou como uma escrita virtuosística, mas confortável, para o contrabaixo, não impondo dificuldades técnicas muito grandes para o solista. Por exemplo, evita que as mudanças de posição ou saltos coincidam com semicolcheias. De fato, todos os fragmentos ou motivos com esta figuração rítmica estão circunscritos em intervalo de no máximo uma terça (geralmente terças menores), que cabem dentro de uma posição da mão esquerda com extensão ou com utilização de *capotasto*² (Ex.5).

Ex.1 – Utilização de corda solta por Miguez para facilitar grandes saltos da mão esquerda.



² *Capotasto* é a técnica, geralmente utilizada no violoncelo e contrabaixo, em que o polegar da mão esquerda pressiona a corda sobre o espelho do instrumento.

Ex.2 – Utilização de cordas duplas por Miguez para reforço sonoro ao final de *Impromptu*



Ex.3 - Utilização de harmônicos naturais por Miguez para facilitar passagens no agudo do contrabaixo



Ex.4 - Utilização de harmônicos naturais por Miguez como recurso timbrístico em trecho melódico na seção central de *Impromptu*



Ex.5 – Evitamento de saltos de mão esquerda em semicolcheias por Miguez em *Impromptu*, cujos trechos mais rápidos são facilmente resolvidos com a utilização de extensão ou *capotasto*.



A importância histórica e qualidade técnico-musical desta obra foram as principais motivações para a criação de uma nova parte de piano. Por meio do projeto de pesquisa “Pérolas” e “Pepinos” do Contrabaixo (apoiado pelo CNPq, CAPES e FAPEMIG), coordenei o IV CICC (*Concurso Internacional de Composição para o Contrabaixo Brasileiro*)³, cuja divulgação, distribuição de partes musicais, tarefas e avaliação pelos jurados realizaram-se exclusivamente via Internet (www.musica.ufmg.br/~fborem) e

³ Alguns dos compositores premiados em edições anteriores deste concurso incluem Ernst Mahle, Edmundo Villani-Côrtes, Andersen Viana e David Korenchandler.

correio. O *IV CICC* contou com um júri internacional de 13 membros representando as três especialidades envolvidas (em ordem alfabética):

Almeida Prado (compositor, pianista; Brasil);
Celso Loureiro Chaves (compositor, pianista; Brasil);
Edmundo Villani-Côrtes (compositor; Brasil);
Frank Proto (contrabaixista, compositor; EUA);
Gary Karr (contrabaixista; EUA);
Harmon Lewis (pianista; EUA);
Louise Proto (pianista; EUA);
Margarida Borghoff (pianista; Brasil);
Oilliam Lanna (compositor, pianista; Brasil);
Patrick Neher (pianista, compositor; EUA);
Paul Ramsier (compositor, pianista; Canadá);
Rafael dos Santos (pianista, compositor; Brasil);
Tony Osborne (compositor, contrabaixista; Inglaterra).

Do ponto de vista composicional, os jurados observaram a fidelidade dos candidatos ao estilo romântico de Leopoldo Miguez. Por isso, foram previamente disponibilizados excertos de sua *Sonata para Violino e Piano Op.14* e da *Valsa Op.8 Faceira (Coquette)*. Foram também observadas, pelos jurados, a utilização de materiais temáticos retirados da parte original do contrabaixo e uma efetiva interação entre os dois instrumentos. Do ponto de vista da performance, foi observada a escrita idiomática da parte do piano e, do ponto de vista camerístico, a preservação da clareza da linha solística do contrabaixo. A parte do piano foi composta no tom de Mi menor, para acomodar a afinação solo do contrabaixo (Fá#, Si, Mi, Lá), que soa um tom acima da afinação de orquestra, de tal forma que a parte original em Ré menor, também soasse em Mi menor. Os candidatos também compuseram uma introdução de 8 a 24 compassos para piano solo, introdução que é característica desse gênero virtuosístico ligeiro no final do século XIX, para preceder os 98 compassos da forma ABA do original de Miguez.

Seguindo os critérios de avaliação previstos no regulamento, cada um dos jurados apresentou, em ordem decrescente, seus três primeiros favoritos, sendo que cada indicação em primeiro, segundo e terceiro lugares, valeu 3, 2 and 1 pontos, respectivamente. Finalmente, os finalistas foram clasificados de acordo com o somatório de todos os pontos

recebidos. Dentre os cinco finalistas,⁴ o vencedor foi Roberto Macedo Ribeiro, Professor da UFRJ e especialista em Leopoldo Miguez e que recebeu o Primeiro Prêmio no valor de R\$ 1.000,00, patrocinado com recursos do CNPq. O jurado Rafael dos Santos (2004), pianista, arranjador e professor da UNICAMP, comenta sobre a parte de piano vencedora:

“...é um que trabalho que tem simplicidade, fundamental numa parte de acompanhamento, sem deixar de ser interessante. A textura não encobre a linha do solista; usa materiais temáticos retirados da parte de contrabaixo; os recursos de acompanhamento e a linguagem harmônica contém cromatismos estão de acordo com o estilo romântico; o ritmo harmônico é adequado, e as cadências sugeridas pela melodia são realizadas com clareza. Além disso tem uma linha de baixo interessante.”

Na da parte de piano vencedora, pode-se observar como Roberto Macedo Ribeiro cria unidade entre a introdução e o restante da obra recorrendo ao ágil material motívico que é, mais à frente, apresentado pelo contrabaixo (Ex.6, ao final do artigo, após a bibliografia). O jurado canadense Paul Ramsier (2004), pianista e compositor de importantes obras do repertório do contrabaixo, também concorda que Macedo

“...has supplied by far the best piano part realization... is consistent harmonically throughout. Its [the piano part's] harmonic progressions flow smoothly and logically. It is a musical realization that never tries to overshadow the solo line, and would provide an attractive compliment to the bass writing... clearly understands the straightforward nature of the bass part. As to the pianistic aspects, I'll add that it fits both the fingers and the ear very well.”⁵

A divulgação do concurso, assim como a disponibilização da partitura vencedora completa (Miguez, 2005) contaram com o apoio da ISB (*Internacional Society of Bassists*) e do periódico inglês *Double Bassist* (Borém, 2005), que a disponibilizam gratuitamente. A estréia da nova versão de *Impromptu* aconteceu no dia 24 de fevereiro no festival *Verões Musicais 2005 – Festival Internacional de Música* na Catedral de Canela, RS, com Fausto Borém no contrabaixo e Catarina no piano. *Impromptu* será apresentado novamente no dia 11 de junho de 2005 na *Internacional Society of Bassist Convention* na Western Michigan University, em Kalamazoo, nos EUA.

⁴ Os outros quatro finalistas, em ordem de classificação, foram Ernst Uerckermann (Alemanha), Rafael Nassif (UFMG), Gilberto Carvalho (UFMG) e Antonio Celso Ribeiro (UFU).

⁵ Grifo do original. Tradução: “...proveu de longe, a melhor realização do piano. . .é consistente durante toda ela. Suas progressões harmônicas fluem com naturalidade e lógica. Trata-se de uma realização musical que nunca oblitera a linha do solista, mas oferece um complemento atraente à escrita do contrabaixo. . .claramente compreende a natureza simples e direta da parte do contrabaixo. Em relação aos aspectos pianísticos, acrescento que se adequa muito bem tanto aos dedos quanto aos ouvidos.”

Conclusão

Os indícios históricos (a predominância da escola italiana na cátedra de contrabaixo do Instituto Nacional de Música e os virtuosos Roveda, Aquino e Leopoldi), documentais (manuscrito da UFRJ) e técnico-musicais (evidências da notação italiana do século XIX no manuscrito e da escrita virtuosística para contrabaixo: cordas soltas, harmônicos naturais e uso de *capotasto*) sugerem que *Impromptu* de Leopoldo Miguez e o seu suposto “Concerto para Contrabaixo” sejam a mesma obra. A restauração da parte do contrabaixo foi possível com a correção de um erro de clave e o reconhecimento de elementos característicos da escrita virtuosística do contrabaixo no período romântico. A importância histórica e as qualidades técnico-musicais da parte do contrabaixo motivaram a realização do *IV CICC – Concurso Internacional de Composição para Contrabaixo*, cujo objetivo foi a criação de uma nova parte de piano para substituir o original extraviado. Segundo a avaliação do corpo de jurados, constituído por 13 renomados compositores, pianistas e contrabaixistas do Brasil e do exterior, Roberto Macedo de Ribeiro foi o vencedor do *IV CICC*, e nesta nova versão, *Impromptu* volta a fazer parte do repertório original brasileiro como obra de domínio público.

Bibliografia:

BORÉM, Fausto. Leopoldo Miguez’s *Impromptu* for double bass and piano: about the music.

Double Bassist. Londres, v.32, Spring., 2005. p.38-48.

CORDEIRO, João Rodrigues. *Fantasia para Contrabaixo* (1869).Ed. Sérgio Dias. Juiz de Fora: Ed.

eletrônica do editor, 2000.

TARLTON, Neil. Music reviews. *Double Bassist*. Londres, v.8. Spring, 1999, p.77.

MIGUEZ, Leopoldo. *Impromptu*. (s.l.): Manuscrito, (s.d.).

_____. *Impromptu* for double bass and piano. Ed. Fausto Borém. Parte de piano Roberto Macedo

Ribeiro. Belo Horizonte: Musa Brasilis, 2005.

RAMSIER, Paul. Review of piano parts. E-mail de <pramsier@comcast.net> para <fborem@ufmg.br> em 15 de dezembro, 2004.

SANTORO, Sandrino. E-mail, CDs, Miguez. E-mail de Sandrino Santoro <sandrino@terra.com.br>

a Fausto Borém <fborem@ufmg.br> Sunday, April 10, 2005, 4:25 p.m.
 SANTOS, Rafael dos. Double bass composition contest confirmation. E-mail de
 <rdsantos@lexxa.com.br> para <fborem@ufmg.br> em 27 de novembro, 2004.

Ex.6 – Primeira página da nova versão da parte de piano de *Impromptu* de Leopoldo Miguez

Impromptu
for double bass and piano (1898)

Piano part by Roberto Macado Ribeiro (2004)
double bass part restored and edited by Fausto Borém

Leopoldo Miguez (1850 - 1902)

Allegretto con moto

Double Bass
sola tuning (F#, B, E, A)

Piano
mp

Musa Brasil © Copyright 2005